

Ricardo Villanueva
Presidente da Junta Diretiva da Anacafé
Cerimônia de inauguração, 3ª Conferência Mundial do Café
Sexta-feira, 26 de fevereiro de 2010 – Guatemala

Excelentíssimo Senhor Presidente da República da Guatemala, Sr. Álvaro Colom

Excelentíssimo Senhor Presidente da República de El Salvador, Sr. Mauricio Funes Cartagena

Excelentíssimo Senhor Presidente da República de Honduras, Sr. Porfirio Lobo Sosa

Suas Excelências, Senhores:

Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café, Sr. Néstor Osorio

Secretário-Geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento,
Sr. Supachai Panitchpakdi

Diretor-Gerente do Fundo Comum para os Produtos Básicos, Sr. Ali Mchumo

Diretora-Executiva do Fundo das Nações Unidas para a Infância, Sr^a. Ann Veneman

Presidente do Conselho Internacional do Café, Sr. Rodolfo Trampe

Excelentíssimos membros do corpo diplomático creditado na Guatemala

Estimados funcionários do Governo da Guatemala e de países amigos

Estimados membros da Junta Diretiva da Associação Nacional do Café

Estimados delegados de organizações nacionais e internacionais do café

Estimadas cafeicultoras e estimados cafeicultores da Guatemala

Amigos da imprensa nacional e internacional que nos acompanham,

Bem-vindos e boa tarde.

Em nome dos cafeicultores guatemaltecos desejo externar nossa gratidão e alegria por sua presença e participação na 3ª Conferência Mundial do Café, que hoje tem início em nosso formoso país, que – com muito pouco território, limitado pelos oceanos atlântico e pacífico, e onde existem 37 vulcões, lagos, praias de grande beleza e montanhas de grande altitude, cidades coloniais e, sobretudo, vestígios do esplendor da civilização Maia – produz o melhor café do mundo.

O café não é só um grão; não é só a bebida natural mais reconfortante do planeta. O café é uma forma de vida dos que o produzem, dos que o consomem, dos que fabricam maquinaria, instrumentos, xícaras, máquinas de café. A imaginação torna-se pequena ao contemplarmos os números relacionados com o café.

E por ser uma forma de vida, ele produz efeitos diretos no ser humano. Esta bebida tem séculos de história e está presente em todo o mundo, quase sem exceção.

É parte da dieta básica em muitos países e, em outros, é parte de um prazer saudável, e o hábito de tomar café cresce cada vez mais.

Por isso é impossível não falar em café. Na maioria dos países produtores, ele é o produto principal da economia. E nos países consumidores, ele é parte muito importante do produto interno.

A magnitude deste produto gera grandes efeitos sociais e, por conseguinte, ambientais. Por isso, o diálogo acerca dos aspectos técnicos de sua produção, de suas conseqüências ambientais e, o que é mais importante, de suas conseqüências sociais é inevitável e necessário.

E, para que esse diálogo possa acontecer, tantos os países produtores como os países consumidores contamos com a Organização Internacional do Café, o único foro de nível mundial que nos possibilita abordar a problemática cafeeira em todos os aspectos que mencionei, além de promover a aproximação entre países e o intercâmbio de experiências práticas.

Os produtores de café da Guatemala, associados na Anacafé, estamos profundamente gratos pela confiança que os países Membros da Organização Internacional do Café depositam em nós, responsabilizando-nos de organizar este evento.

A agremiação guatemalteca de cafeicultores que hoje represento destaca-se por seu esforço constante na busca de aprimoramento pessoal que leve a melhor qualidade de vida para as famílias de nossos colaboradores e suas comunidades, tendo sempre como alvo a melhor qualidade de nosso grão de renome mundial.

Isso não tem sido fácil, mas as experiências vividas asseguram nossa maturidade e compromisso com a busca constante de um futuro melhor.

O diálogo é urgente, mas não nos esqueçamos de que, todos os dias e em cada momento, estamos sofrendo os efeitos das mudanças climáticas, e de que a humanidade espera ações imediatas. Diálogo sim, mas não prolongado: precisamos de ações já.

Confiamos nas reflexões e conclusões que resultem desta Conferência, e que elas tenham um impacto positivo e imediato sobre o rumo da história do café na humanidade.

Muito obrigado a todos, e bem-vindos à Guatemala.